

***AP2H2,***

# ***16 anos a divulgar e promover o H2 em Portugal***

A AP2H2- Associação Portuguesa para a divulgação e Promoção do Hidrogénio cumpriu no passado dia 27 de Novembro, 16 anos de existência!

Tal como em Novembro de 2002, vive-se hoje um clima de grande expectativa relativo ao contributo do H2 para a sustentabilidade energética e ambiental.

Em 2002, era o Protocolo de Quioto, subscrito por um conjunto de países entre os quais Portugal, que se comprometiam numa acção concertada a nível global que conduzisse à redução dos gases com efeito de estufa e ao controlo das alterações climáticas. O Hidrogénio (H2), era a solução emergente que importava desenvolver para que um novo modelo energético, fortemente sustentado pelas energias renováveis, fosse concretizado. O H2 parecia ter um futuro promissor: era a resposta tecnológica às visões catastrofistas do fim do petróleo.

Novas jazidas de petróleo foram, entretanto, aparecendo aqui e ali e o interesse pelo H2, foi esmorecendo.

Mais recentemente, e sobretudo devido ao incremento da produção de gases com efeito de estufa e conseqüente agravamento das alterações climáticas traduzidas em fenómenos de dimensão e frequência excessivos veio (re)colocar a necessidade imperiosa de encontrar um novo acordo dos países à escala global para uma nova acção concertada e mais ambiciosa conducente à redução dos gases com efeito de estufa: Acordo de Paris, (Dez. 2015).

Paralelamente o H2 foi fazendo o seu caminho, primeiro junto da comunidade científica e gradualmente ganhando espaço e reconhecimento internacional, envolvendo cada vez mais os grandes grupos empresariais em vários sectores. Multiplicaram-se desde então

iniciativas de teste e demonstração e o H2 passou a integrar a Agenda Energética e Ambiental.

O H2 já chegou ao mercado. É uma verdadeira revolução verde que está fazendo o seu caminho em várias partes do mundo da Ásia, Austrália, Estados Unidos, à Europa. Alimenta energeticamente quase tudo: empilhadores, bicicletas, scooters, automóveis dos mais diversos modelos (até de competição), autocarros, camiões, barcos, comboios... libertando apenas calor e água destilada!

Mais de 5.000 veículos com pilha de combustível circulam nos EUA, 2.400 no Japão, 500 na Alemanha, entre outros, é a resposta dos construtores de automóveis envolvidos na comercialização desde 2014 (Mirai Toyota, Nexus/Hyundai). Em quase todas as marcas de automóveis são apresentados modelos equipados a pilha de combustível a H2. Autocarros, circulam no Japão e vários países europeus desde 2017. Na Alemanha, em Setembro de 2018, entrou em funcionamento o primeiro comboio a hidrogénio. Em Lisboa, também em Setembro de 2018, atracou o Energy Observer, o primeiro barco movido exclusivamente a energias renováveis e hidrogénio, que a AP2H2 teve oportunidade de visitar e de experimentar. Todos os dias se dão novos passos!

Inúmeros países da União Europeia e grandes grupos empresariais estão envolvidos na criação das infraestruturas logísticas para satisfazer a procura crescente deste tipo de veículos.

A mobilidade eléctrica a H2 alcançou a maturidade tecnológica e demonstrou a sua viabilidade económica no quadro dos objectivos de sustentabilidade ambiental e de autonomia energética.

Portugal tem estado arredado desta dinâmica. Os decisores políticos têm focado a sua atenção na mobilidade eléctrica a baterias ignorando o contributo do H2.

A assinatura em Setembro passado da “Iniciativa Hidrogénio” em Linz, pelo Secretário de Estado de Energia com vista à descarbonização de sectores da economia designadamente o sector energético e dos transportes, é um importante compromisso do governo que deverá ter necessariamente consequências com a respectiva tradução em instrumentos e políticas públicas.

O projecto H2Se com o apoio do SIAC/COMPETE (2016-2018) permitiu à Associação realizar um novo conjunto de estudos que serão apresentados publicamente em Fevereiro próximo e promover, em vários pontos do país, iniciativas envolvendo a comunidade escolar e científica, as empresas e o público em geral, ganhando nova dinâmica.

Ao fim destes 16 longos anos de porfiados esforços, um novo ciclo parece assim, abrir-se à AP2H2. É um desafio mais exigente, num quadro marcado pela transição energética, resultante dos compromissos do Acordo de Paris, que é o de contribuir para a divulgação e promoção do H2 como solução energética facilitando a entrada no mercado desta nova tecnologia e contribuir para a definição das políticas públicas que se vierem a revelar como necessárias.

É preciso uma Agenda para o H2 que abrigue um conjunto de políticas, objectivos e metas e um *roadmap* para orientar a acção dos agentes económicos.

É este o desígnio que a AP2H2 ambiciona alcançar: apresentar, em Fevereiro, publicamente a sua proposta de roadmap do H2, realizado em parceria com a equipa do CENSE/FCT/UNL, como contributo para o RNC, em discussão pública, visando contribuir para a construção da Agenda Portuguesa para o H2.

Especialmente a todos os Associados, que connosco partilharam este percurso ao longo de 16 anos, o nosso Obrigado!

AP2H2